

POR UMA PROPOSTA CURRICULAR DE CURSO SUPERIOR EM GUITARRA ELÉTRICA

Rogério Borda Gomes
rogérioborda@hotmail.com
UNIRIO/CBM

Resumo

Verificou-se uma lacuna na oferta de cursos de graduação em guitarra elétrica. Cursos que são importantes por abordarem tecnologias, estilos e repertórios que os bacharelados em violão tendem a não abordar. Somado a isto, a hipótese da existência de uma tradição em guitarra no Brasil fundamenta os objetivos deste estudo: realizar uma pesquisa sobre a história da guitarra no Brasil; identificar o repertório de um estilo de guitarra brasileiro; desenvolver subsídios teóricos para análise de currículos; analisar os documentos curriculares de cinco Instituições de Ensino Superiores; analisar a LDBEN/96¹ sobre cursos superiores; e delinear indicações para cursos superiores em guitarra elétrica. A pesquisa em tecnologia e linguagem da guitarra indicou ser positiva a hipótese sobre a origem comum dos instrumentos de cordas trasteadas, como cavaquinho, bandolim, violão e guitarra. O estudo histórico musical brasileiro revelou que a prática da guitarra no Brasil teve origem em uma tradição multiinstrumentista e revelou um repertório praticado por guitarristas. O estudo curricular resultou no entendimento do currículo como trajetória e do currículo como modo de funcionamento de uma escola. As análises de documentos curriculares e da legislação educacional brasileira apontaram as variáveis a serem consideradas para a elaboração de propostas curriculares. As sugestões para currículos em guitarra elétrica foram realizadas na forma de: disciplinas e ementas, metodologias de ensino e pesquisa, repertório e indicações de paradigmas educacionais.

Palavras chaves: Guitarra elétrica. Currículo. Ensino superior

Abstract

A gap was verified concerning the offer of eletric guitar graduation courses. These courses are important because they deal with a certain tecnology, styles and repertories that are not usually done in classical guitar graduation courses. Adding to this, there is a hypothesis about Brazilian guitar traditon that justify the objectives of this work: to do a research

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aprovada pelo Congresso Nacional Brasileiro em 1996.

about the history of eletric guitar in Brazil; identify a repertory of brasilian eletric guitar style; develop theoretical support for curricula analysis; analyse the curricula documents of five Education Superior Institutions; analyse LDBEN/96² on superior courses subjects; and indicate available eletric guitar superior courses. The research about technology and language of the guitar indicated to be positive concerning the hypothesis of the common origin of the frets strings instruments such as cavaquinho, mandolin, classical and eletric guitar. The study of brazilian music history disclosed to us that the brazilian guitar practice had its origin in a multi instrumentist tradition and showed us a repertoire practiced by guitarists. The curricular study resulted in the understanding of the curriculum as a trajectory and the curriculum as the way a school functions. The curricular documents and the brazilian educational legislation analyses pointed to the variables to be considered regarding the elaboration of curricular proposals. The suggestions for curriculum in electric guitar were carried through as: subjects and memoranda, teaching and research methodologies, musical repertoire and educational paradigms indications.

Introdução

O principal objetivo deste trabalho foi o de ampliar uma vertente de pesquisa superior em guitarra elétrica. A metodologia utilizada nesta pesquisa qualitativa partiu da análise do atual estado da questão e do levantamento bibliográfico. Buscou-se extrair significados relativos ao texto e à interpretação dos dados, produzindo as conclusões a partir dos dados coletados, tendo em vista: a tecnologia e a linguagem musical da guitarra; a história da guitarra no Brasil; as tendências curriculares; as análises de documentos curriculares e da legislação educacional brasileira; e a elaboração de sugestões para currículos em guitarra.

Origens da tecnologia e história

Procuramos localizar a origem da tecnologia em guitarra elétrica, encontrando essa origem no *jazz* da década de 30 (Berendt, 1987). Estudando a história dos instrumentos, percebemos que peculiaridades na construção e manejo foram, pouco a pouco,

² National Education Bases and Directives Law aproved by National Brasilian Congress in 1996.

diferenciando as sonoridades dos instrumentos como o violão e a guitarra³ (Dudeque, 2004). Com o surgimento do *rock* nos anos 50, a guitarra ganhou um design e uma tecnologia que a estigmatizou como um instrumento-ícone do *rock*. Isso, de certa forma, afastou a guitarra de outras práticas musicais vigentes como a música de concerto mas, por outro lado, foi um instrumento bastante útil para o músico prático.

O advento da guitarra elétrica fez surgir um aparato de recursos tecnológicos como a alavanca de trémolo, a distorção do som, a modificação do envelope sonoro e uma infinidade de recursos de produção de ruído. Com essa gama de processamentos sonoros em tempo real, a produção sonora da guitarra alcança, através da eletrônica, uma via indireta, onde som final produzido pelo amplificador tende a ser completamente diferente o som original produzido pelo instrumento.

A produção de música erudita contemporânea brasileira para guitarra elétrica é reduzida, os músicos brasileiros compositores de cordas dedilhadas preferem escrever para o violão. O fato é que inexiste uma tradição de performance de guitarra elétrica na música contemporânea de vanguarda, tanto brasileira quanto global. Assim o acervo de peças de vanguarda⁴ para a guitarra elétrica ainda é pouco numeroso⁵.

A guitarra foi utilizada amplamente na música popular brasileira. Localizamos os pioneiros da guitarra elétrica no Brasil, músicos multiinstrumentistas em cordas dedilhadas, foram eles: Pereira Filho (1914-1986), Garoto (Anníbal Augusto Sardinha, 1915-1955), Laurindo de Almeida (1917-1995), Betinho (Alberto Borges de Barros, 1918), Poli (Ângelo Apolônio, 1920-1985), José Menezes (1921), Luis Bonfá (1922-2001) e Bola Sete (Djalma de Andrade, 1923-1987), entre outros. Esses músicos atuavam principalmente nas emissoras de rádio todos eles possuíam domínio técnico em pelo menos dois instrumentos de cordas dedilhadas: violão, bandolim, violão tenor, cavaquinho, banjo, viola de dez cordas, guitarra havaiana ou guitarra (Menezes, 2003). Através desse estudo, concluímos que a “linguagem” da guitarra brasileira é resultado de um hibridismo que envolve os gêneros da música popular brasileira e outros gêneros como o *blues*, *rock*, *jazz*, *soul*, *funk*, *reggae* e *bolero* (Tatit, 2001). Gêneros que, articulados aos idiomatismos⁶ do violão, do cavaquinho,

³ As principais características da guitarra são: cordas metálicas, pouca ressonância e captação da vibração magnética das cordas.

⁴ No conceito de vanguarda entendemos uma prática que esteja disposta a pesquisar-explorar efeitos, sonoridades musicais e formas, com objetivo de buscar inovações na produção musical.

⁵ Em pesquisa no acervo do Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC) na UNICAMP, das 43 peças com guitarra elétrica localizamos apenas uma de compositor brasileiro (Poética I de Aylton Escobar).

⁶ O termo se refere a características próprias dos instrumentos, dadas pelas facilidades ou dificuldades para realizar determinados efeitos musicais como articulações, combinações de intervalos, timbres ou registos.

bandolim, viola caipira, guitarra baiana e da própria guitarra elétrica⁷ geraram, através dos músicos brasileiros, um estilo de interpretação peculiar que envolve aspectos técnicos, rítmicos, harmônicos e formais (Piedade, 2003) (Zan, 2001). Dessa forma um currículo que privilegie a prática da guitarra elétrica na música brasileira deve estar atento a esta problemática principalmente no aspecto do repertório da guitarra, que em nossa abordagem deve incluir músicas representativas, levando em conta a técnica similar dos outros instrumentos de cordas dedilhadas anteriormente citados.

Estudos curriculares e análises de cinco documentos curriculares

Em nossos estudos concluímos que, em resumo, o currículo seria o modo de funcionamento de uma escola: sua localização, arquitetura, equipamentos, material humano e política. No capítulo dedicado ao estudo da história do pensamento curricular, verificamos que um paradigma de organização do conhecimento, a metáfora da árvore do conhecimento (Burke, 2004), prevaleceu até o início do século XX. A partir da revolução industrial desenvolveram-se diversas linhas de pensamento em torno da sistematização do ensino através do século XX, tornando o estudo do currículo escolar um campo da ciência social, com braços na pedagogia, sociologia, administração, economia, filosofia, psicologia e antropologia (Silva, 2003). Tendências curriculares atuais reúnem-se em torno uma nova metáfora para se pensar na organização do currículo: o paradigma rizomático ou das redes neurais. A nova proposta é a de um currículo em constante transformação, onde existam diversas conexões entre conteúdos de áreas afins, tornando heterogêneo todo o saber, sem hierarquias, com uma multiplicidade que pode ser cartografada e reproduzida. Ao romper com a verticalidade hierarquizadora e a horizontalidade linear, o rizoma propõe uma nova forma de trânsito: a transversalidade, através de conteúdos diversos construindo um conhecimento pessoal, resultado dessa trajetória (Gallo, 2003).

Analisamos o material impresso e publicado na Internet sobre os currículos de cinco Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Faculdade Santa Marcelina (FASM), Berklee College of Music (Berklee), Guitar Institute of Technology (GIT). Nos apoiamos nas leis 9.394/96 e 9.131/95, do Congresso Nacional, nos pareceres N.^{os} 0146/2002, 583/2001 e

⁷ Vide trabalhos de Eduardo Visconti intitulado “A guitarra brasileira de Herlado do Monte” e “O estilo de improvisação de Hélio Delmiro” de Bruno Manguera, ambos estudam guitarristas-referência para a música brasileira que delinearam seus estilos, mesclando os idiomatismos do violão, da viola e da própria guitarra elétrica.

009/2001, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Secretaria de Ensino Superior (SE-Su) e nos indicadores e padrões de qualidade para reconhecimento e autorização dos cursos de graduação em música, da Comissão de Especialistas em Ensino de Música (CE-E/Música). A forma ideal de analisar os currículos dessas IES seria verificar, *in loco*, através de entrevistas, se o que é apresentado nas publicações estaria de acordo com a *práxis*, no entanto não foi possível, pois essa tarefa gastaria todo o tempo necessário aos demais itens dessa pesquisa. Só nos foi possível visitar a UNICAMP e assim perceber que o que se encontrou publicado reflete apenas parte da realidade curricular que é praticada, no entanto, o direcionamento geral quanto aos objetivos do curso, estruturação curricular, atividades de pesquisa, ingresso e término do curso da UNICAMP estava de acordo com o material publicado. Dessa forma, por analogia, procuramos posteriormente filtrar as informações publicadas pelas outras IES, realizando uma análise crítica sobre os documentos curriculares publicados.

Na UFPR verificamos a presença da tecnologia sonora dentro do currículo, porém, sem uma terminalidade instrumental. O curso pretende formar músicos sem grandes pretensões técnicas, técnicos de estúdios e sonorização, compositores para cinema, teatro e tv e compositores de música eletroacústica. Na UNICAMP, a pesquisa e o ensino da guitarra na música popular brasileira tende a oferecer uma sólida formação instrumental que é verificada através da posição que os músicos, oriundos daquela IES, alcançam no mercado. Na FASM, foi possível apenas verificar que o bacharelado em guitarra foi criado a partir da implementação de uma disciplina de guitarra dentro do currículo tradicional dessa IES. Em Berklee, o currículo está direcionado para a formação de músicos profissionais com ênfase na improvisação, formação de grupo, análise de estilos, técnicas de ensaio e produção. É importante dar o destaque ao pioneirismo no estudo da guitarra elétrica, realizado nesta IES por Willian Leavitt⁸. No GIT verificamos um ensino voltado exclusivamente para a música comercial e especializado em subestilos do rock, jazz, country, blues e pop.

Por uma proposta curricular em guitarra elétrica

Nossa proposta é criar um curso que esteja fundamentado nas práticas verificadas pelos multiinstrumentistas anteriormente citados, pioneiros na utilização da guitarra elétrica

⁸ Nos anos 60 Willian Leavitt foi o pioneiro na organização do estudo da guitarra nos EUA. Em seus livros, desenvolvidos em Berklee, *A Modern Method For Guitar* - Vol 1, 2 e 3, entre outros itens Leavitt organizou as digitações de escalas, arpejos e acordes, hoje tão difundidas no ensino desse instrumento.

no Brasil, utilizando o mesmo repertório praticado por eles; incluindo neste, músicas consideradas *standarts* da música popular brasileira atual.

Para tanto utilizáramos uma abordagem de projeto, elegendo um artista por projeto, realizando pesquisa, transcrições, estudo do repertório praticado pelo guitarrista em questão, formação de duos, trios e grupos para apresentarem os resultados da pesquisa. Alguns desses projetos poderiam ser realizados com a participação de músicos que conheciam o guitarrista pesquisado ou com ele próprio.

Do encontro com José Menezes⁹, durante nossa pesquisa, surgiu uma idéia que foi colocada em prática durante nosso estágio docente. O curso Linguagem brasileira do bandolim, cavaquinho, violão e guitarra: oficinas com José Menezes França, que teve Roberto Gnattali como professor responsável, constituiu-se de maratonas com Zé Menezes e de encontros para prática de conjunto com alunos do curso de graduação e licenciatura em música da UNIRIO, músicos da comunidade e mestrandos do PPGM-UNIRIO. A estrutura foi montada em torno de um trabalho de pesquisa e prática de conjunto, objetivou uma produção de conhecimentos sobre a fala, a prática, as composições e o repertório do Zé Menezes. O encontro entre músicos, estudantes e pesquisadores de instrumentos de cordas dedilhadas e a abertura de um canal de discussão para a criação de uma possível terminalidade em Cordas Dedilhadas a partir de Bacharelados em Música Popular foram outros objetivos desse curso de extensão. O sucesso do curso pôde confirmar a viabilidade de projetos de prática do repertório em torno de um artista específico.

Conclusão - disciplinas e ementas

Em hipótese, como exercício, desenvolvemos algumas disciplinas específicas e suas ementas para um curso superior de guitarra elétrica: Guitarra (I a VIII), Prática de Conjunto (I a VI), Arpejos, Escalas e Acordes na Guitarra (I e II), Acompanhamento na Guitarra (I e II), Transcrição (I e II), Guitarra do *Rock* Brasil (I e II), Guitarra *Jazz* Brasileira (I e II) e Guitarra no Samba e Choro (I e II) e Tecnologia da Guitarra I. Delineamos também al-

⁹ Aos 83 anos José Menezes França é o representante vivo da geração de Anníbal Augusto Sardinha em cordas dedilhadas. Durante a década de 40, período áureo da Rádio Nacional, Zé Menezes se apresentava em duo com Garoto, integrava o renomado Sexteto Radamés e se fez presente nas estantes das orquestras do rádio e da televisão. Nos anos 50, estreou a obra de Villa-Lobos “Introdução aos Choros”, para violão e orquestra. José Menezes estreou o Concerto Carioca N.º 1 de Radamés Gnattali, para guitarra elétrica, piano e orquestra. Com a entrada do *rock* na música brasileira dos anos 60 gravou treze discos com o bem-humorado grupo Velhinhos Transviados, que “envelhecia” (e envenenava com Menezes na guitarra) os sucessos do *rock* e derivados por meio de uma formação de bandinha do interior. Na Rede Globo foi maestro, produtor e arranjador durante os anos 70 e 80.

gumas disciplinas eletivas: Violão Brasileiro (I a IV), Bandolim (I a III), Cavaquinho (I e II) e Viola Caipira (I e II).

Guitarra:

Disciplina específica individual de guitarra; realização de a orientação e nivelamento técnico dos alunos; abordagem de métodos de estudo e desenvolvimento do plano de estudos individual da técnica; desenvolvimento das técnicas de improvisação; preparação de concertos semestrais.

Prática de Conjunto:

Grupo de trabalho para projeto de montagem de concertos semestrais; realização de leituras e ensaios de peças de um repertório escolhido previamente pela turma e pelo professor.

Escalas, Arpejos e Acordes de Guitarra:

Realizar estudo técnico em conjunto de guitarras; trabalhar os materiais em todas as tonalidades; codificar em diagramas escritos a pesquisa no braço do instrumento.

Transcrição:

Trabalho de transcrições de trechos de diversas gravações por meio de partitura do trecho transscrito e da execução do trecho em questão; abordagem sob forma de projeto; cada aluno responsável por um trecho ou elemento da gravação a ser trabalhada; o material constituirá um acervo de transcrições.

Guitarra do *Rock* Brasil, Guitarra *Jazz* Brasileira e Guitarra no Samba e Choro:

Estudo da técnica específica, da interpretação e improvisação dentro dos estilos especificados em duos ou trios; os alunos irão preparar seis peças em cada período, essas peças serão apresentadas em recital ou gravadas em estúdio, como avaliação da disciplina, formando parte do portfólio do aluno.

Tecnologia da Guitarra:

Noções de eletrônica básica; solução de problemas elétricos comuns; funcionamento e programação das principais unidades de processamento sonoro de guitarra. Pesquisa experimental os sobre efeitos sonoros da guitarra elétrica e as formas de representação escrita desses efeitos.

Violão Brasileiro (eletiva):

Estudo da técnica e do repertório do violão com ênfase na música de João Pernambuco, Dilermando Reis, Baden Powell, Radamés Gnattali e Garoto; execução semestral de um recital com seis peças do repertório; opção de agendamento de gravação para registro e avaliação.

Bandolim (eletiva):

Técnica e repertório do Bandolim no choro: Luperce Miranda, Jacob do Bandolim, José Menezes, entre outros; há possibilidade de trocar duas peças do repertório semestral de apresentação por peças desta disciplina.

Cavaquinho (eletiva):

Técnica e repertório do Cavaquinho: Levadas de samba e choro; música de Waldir Azevêdo, entre outros; há possibilidade de trocar uma peça do repertório semestral de apresentação por peças desta disciplina.

Viola Caipira (eletiva):

Tipos de afinação (scordaturas); cantigas & modas; ritmos; improvisação idiomática; há possibilidade de trocar uma peça do repertório semestral de apresentação por uma peça desta disciplina.

Referências bibliográficas

- BERENDT, Joachim Ernst. *O Jazz: do rag ao rock*. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- BERKLEE SCHOOL OF MUSIC. Disponível em <<http://www.berklee.edu/>> Acesso em: 14 jan. 2004.
- BRASIL/CONGRESSO NACIONAL. Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/seb/pdf/LDB.pdf>> acesso em 14 jan. 2004a.
- _____. Lei N.º 9.131. Altera dispositivos da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/l9131.pdf>> acesso em 29 abr. 2004b.
- BRASIL/MEC/CNE/CES. Parecer n.º 009/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/00901formprof.pdf>> acesso em 25 nov. 2004a.
- _____. Parecer n.º 0146/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hoteleria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/14602DCEACTHSEMDTD.doc>> acesso em 15 nov. 2004b.

_____. Parecer n.º 583/2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/58301orientacoes.pdf>> acesso em 9 nov. 2004c.

BRASIL/MEC/SESu. Cursos de Graduação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/index.php?option=content&task=category§ionid=2&id=108&Itemid=420>> acesso em 12 dez. 2004.

BRASIL/MEC/SESu/CEEs/CEE/Música. Indicadores e padrões de qualidade para reconhecimento dos cursos de graduação em música. Disponível em <http://www.mec.gov.br/Sesu/ftp/rec_mus.rtf> acesso em 5 mar. 2003a.

_____. Indicadores e padrões de qualidade para autorização dos cursos de graduação em música. Disponível em <http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/curdiretriz/musica/mus_autoriz.rtf> acesso em 6 mar. 2003b.

BURKE, Peter. Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DUDEQUE, Norton Eloy. História do Violão. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.

EJAZZ. O site do jazz e da música instrumental brasileira. Disponível em <<http://www.ejazz.com.br/>> Acesso em: 15 jan. 2004.

FACULDADE SANTA MARCELINA. Disponível em <<http://www.fasm.com.br/>> Acesso em: 13 jan. 2004.

GALLO, Silvio. Deleuze e a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MENEZES, José. Entrevista realizada na residência de José Menezes. Guapimirim, 2003. 3 fitas cassetes (180 min).

MUSICIANS INSTITUTE. Disponível em <<http://www.mi.edu/>> Acesso em: 6 jan. 2004.

PIEADAE, Acácio Tadeu de Camargo. Brazilian Jazz and Friction of Musicalities. In: *Jazz Planet*, E. Taylor Atkins (ed.). Jackson: University Press of Mississippi, 2003, p. 41-58.

SILVA, Tomás Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TATIT, Luiz. Quatro triagens e uma mistura: a canção brasileira no século XX In: MATOS, C.; TRAVASSOS, E.; MEDEIROS, F.T. (Orgs.). Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2001, p. 223-236.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP. Disponível em <<http://www.unicamp.br/>> Acesso em: 4 jan. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR. Disponível em <<http://www.musica.ufpr.br/>> Acesso em: 13 jan. 2004.

ZAN, José Roberto. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. EccoS Revista Científica - UNINOVE, São Paulo, n. 1, v. 3, jun. 2001, p. 105-122.